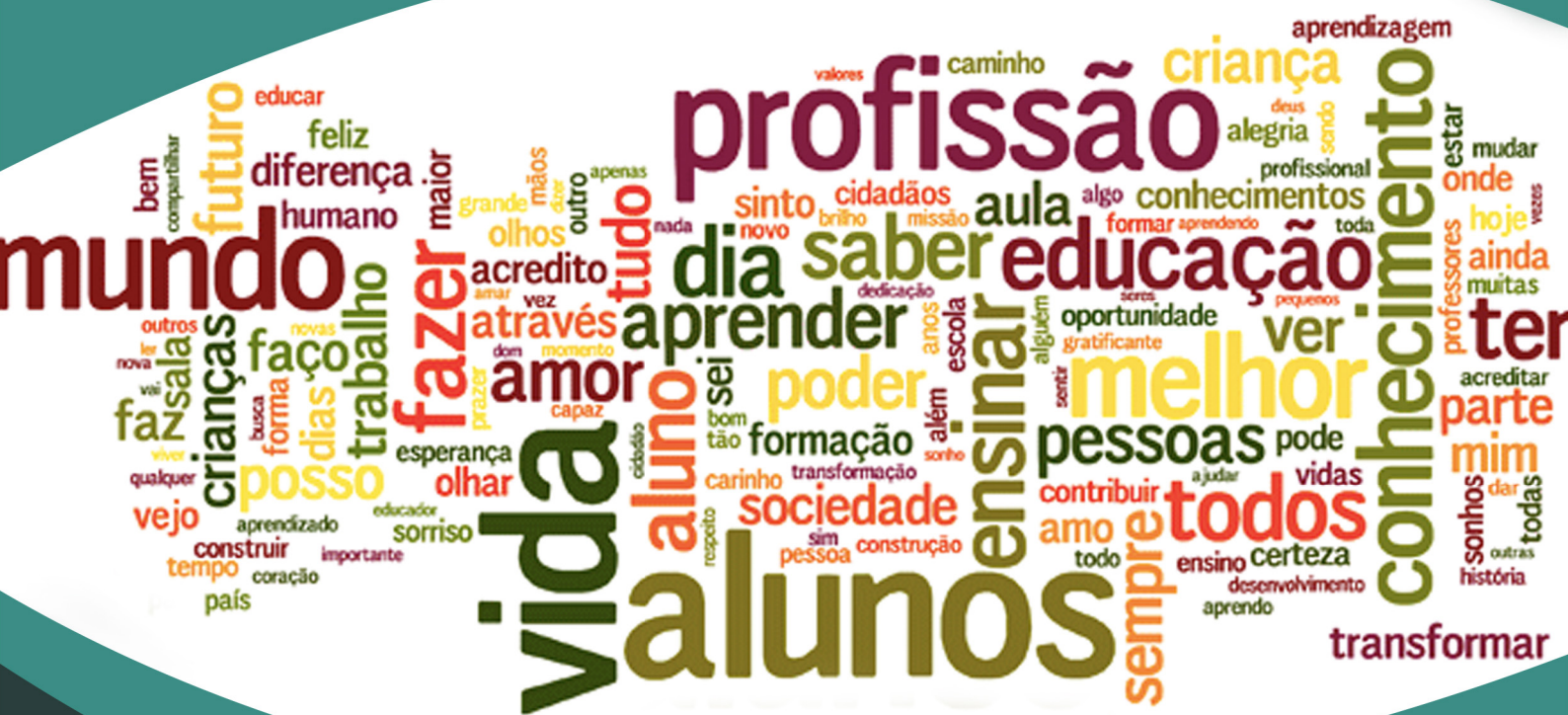


# Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)



Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)

# Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-738-3 DOI 10.22533/at.ed.383192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O PERFIL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI	
Jacqueline de Sousa Batista Figueiredo	
Eliana Conceição Sanguino	
Giovana Leticia Leal	
Julia Gonçalves Moreira	
Leonardo de Paula e Silva Filho	
Najara Roberta Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM TESOURO VALIOSO	
Alexandra Bezerra de Sousa Gonzaga	
Jovina da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
DESVELANDO O COTIDIANO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS	
Rayany Mathias da Silva	
Angela Maria Caulyt Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA PEDAGOGIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Bonin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
O DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA	
Ademilson de Jesus Silva	
Amanda Maria Rabelo Souza	
Claudia Santos da Silva	
Davyd Lucas Lima Pereira	
Tarcísio José Maciel Passos Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO LÍNGUAS NO <i>CAMPUS</i>	
Karina dos Reis Costantin	
Gabriel Salinet Rodrigues	
Roséli Gonçalves do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁXIS DO GESTOR	
Rizolanda Luiza Vauthier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923107</b>	



**CAPÍTULO 8 ..... 85**

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Roberto Alves Bezerra  
Ellis Rejane Barreto  
Gláucia Aline de Andrade Farias  
Juliana Cristiane Câmara  
Maria Aparecida Moura  
Marilene Ambrósio da Silva  
Allysson Lindálio Marques Guedes  
Magnólia Meireles da Silva  
Jobson Magno Batista de Lima  
Rafael Batista de Souza  
Carpegiane Alves de Assis  
Leilson de Oliveira Augusto

**DOI 10.22533/at.ed.3831923108**

**CAPÍTULO 9 ..... 97**

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

José Roberto Alves Bezerra  
Gláucia Aline de Andrade Farias  
Maria da Guia de Souza Martins  
Marilene Ambrósio da Silva  
Allysson Lindálio Marques Guedes  
Marta Jussara Bezerra da Silva  
Magnólia Meireles da Silva  
Jobson Magno Batista de Lima  
Rafael Batista de Souza  
Carpegiane Alves de Assis  
Leilson de Oliveira Augusto

**DOI 10.22533/at.ed.3831923109**

**CAPÍTULO 10 ..... 109**

ENTENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DE PROFESSORES

Thayana Carpes

**DOI 10.22533/at.ed.38319231010**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI: PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS

Karielly Mayara de Moura Leal  
Luiz Sanches Neto  
Luciana Venâncio

**DOI 10.22533/at.ed.38319231011**

**CAPÍTULO 12 ..... 126**

LÍNGUA ESTRANGEIRA: A FASE MAIS FAVORÁVEL PARA A APRENDIZAGEM E OS RECURSOS ADEQUADOS PARA A CONTRIBUIÇÃO NESSE PROCESSO

Marcio José Pereira  
Edson José Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.38319231012**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>138</b>
TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: COMO ENFRENTAR AS DESIGUALDADES?	
<a href="#">Maria Luiza Nogueira Rangel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LANÇAMENTO DO DISCO ENVOLVENDO AS MÍDIAS	
<a href="#">Amanda Simões Martins</a>	
<a href="#">Kairam Ramos Rios</a>	
<a href="#">Rodrigo Constantino de Melo</a>	
<a href="#">Nestor Rossi Junior</a>	
<a href="#">Ígor Schardong</a>	
<a href="#">Luiz Fernando Cuozzo Lemos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>151</b>
MEANINGFUL GAME: UM OLHAR SOBRE O USO DE JOGOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO	
<a href="#">Marcone Hilton de Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
ESTUDO DE ARQUÉTIPOS APLICADO AO JOGO <i>SAY BYE TO THE VILLAINS</i>	
<a href="#">Marcelo Satoshi Taguchi</a>	
<a href="#">Letícia Hanae Miyake</a>	
<a href="#">Victor Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
PROPOSTA DE OFICINA DE QUADRINHOS: O APRENDIZADO DE UMA LINGUAGEM MULTIMÍDIA	
<a href="#">Eduardo Elisalde Toledo</a>	
<a href="#">Marcelo Magalhães Foohs</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
SITE DE CURADORIA EM JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
<a href="#">Daiana Aparecida Fontana Cecatto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>204</b>
PROJETO DIDÁTICO ARTE NATUREZA	
<a href="#">Thassyane Peres Tassinari</a>	
<a href="#">Eleusa Maria Ferreira Leardini</a>	
<a href="#">Glaucia Mariana da Silva</a>	
<a href="#">Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko</a>	
<a href="#">Millaany Felisberta de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231019</b>	



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>212</b>
METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ADULTOS EM ESCOLA TÉCNICA PÚBLICA DE SANTA MARIA/ RS	
<p>Janaína de Arruda Carilo Schmitt  Juliane Praposqui Marchi da Silva  Leila Maria Araújo Santos  Lubia Telma Garcia Wustrow Souza  Tiago Saidelles</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>219</b>
ÑE'É PORÃ – A PALAVRA-ALMA QUE IMPULSIONA AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA ESCOLA	
<p>Fátima Rosane Silveira Souza</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA DOCENTES DA REDE INFANTIL DE ENSINO	
<p>Andreza Halax Rebouças França  Juliany Ingridy Silva de Medeiros  Kellyson Lopes da Silva Macedo  Pablo Ramon da Silva Carvalho  Maria Josielly Do Nascimento Santos  Islayane Nayara Batista Barbosa  Gabriele de Araújo Costa  Aline Cristiane De Oliveira  Deborah Beatriz Silva Costa  Moisés de Oliveira Freire  Vinicius Costa Maia Monteiro  Wesley Queiroz Peixoto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>239</b>
PERFIL INTERNACIONAL EN LA FORMACIÓN DEL MÉDICO COLOMBIANO	
<p>Cabrales Vega Rodolfo Adrián</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231023</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>246</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>247</b>

## O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO LÍNGUAS NO CAMPUS

### **Karina dos Reis Costantin**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria - RS

### **Gabriel Salinet Rodrigues**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria - RS

### **Roséli Gonçalves do Nascimento**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria - RS

**RESUMO:** Neste capítulo, relatamos a formação docente no LINC, vinculado ao Laboratório LabLeR. O projeto de extensão LINC oferece cursos de idiomas às comunidades da UFSM e santa-mariense. Para o licenciando em Letras Inglês, o projeto proporciona contato com a prática docente desde o início do curso de graduação. Uma vez no projeto, o acadêmico pode assumir diferentes papéis à medida que se engaja nos gêneros discursivos que compõem o sistema de atividades da comunidade (ENGESTRÖN, 1987; BAZERMAN, 2009). Destacamos a importância de refletir sobre as responsabilidades como docentes à medida em que se assume diferentes funções nesse processo de formação: como monitor, observando e auxiliando os tutores nas aulas; como tutor, preparando materiais didáticos, lecionando e participando de orientações

pedagógicas; e como mentor, orientando tutores. Esse processo organiza-se através de uma instanciamento da participação periférica legítima (LAVE; WENGER, 1991), na qual o participante novato gradativamente torna-se menos periférico e assume um papel mais central na comunidade de prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação inicial e continuada de professores, participação periférica legítima, ensino de língua inglesa.

### THE EDUCATION PROCESS OF ENGLISH LANGUAGE TEACHERS AT *LÍNGUAS NO CAMPUS* PROJECT

**ABSTRACT:** In this chapter, we report teacher education experiences at LINC, a project related to LabLeR lab. The extension project LINC offers language courses to UFSM and Santa Maria communities. The project provides to English Language Teaching (Letras) students contact with the teaching practice since the initial stages of the major. Once engaged in the project, undergraduate students may undertake different roles, as one engages in the genres that constitute the community's activity system (ENGESTRÖN, 1987; BAZERMAN, 2009). We argue that the importance of reflecting upon the responsibilities as teachers in the process of assuming different roles in the course of this

education: as monitor, by observing and assisting tutors in classes; as tutor, by preparing didactic material, delivering classes and participating in pedagogical sections; and as mentor, by advising tutors. This process is organized through a legitimate peripheral participation instantiation (LAVE; WENGER, 1991), in which the novice becomes gradually less peripheral by engaging in central activities within the community of practice.

**KEYWORDS:** teachers initial and continuing education, legitimate peripheral participation, English language teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

A formação inicial e a continuada de professores configuram-se como estágios de busca pelo aperfeiçoamento através da reflexão, análise e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem (KANEKO-MARQUES; VIANA, 2014). Para isso, faz-se necessária a relação contínua entre teoria e prática, em que a produção de conhecimento científico seja vista como indissociável das práticas docentes. É nesse cenário que o Projeto Línguas no *Campus* (doravante, LINC) se propõe a atuar.

Diante do exposto, neste capítulo, buscamos explicar a organização da comunidade de prática do LINC bem como descrever as atividades nas quais os participantes novatos se engajam e os papéis que assumem como parte de seu processo formativo. Como suporte teórico, recorreremos a Lave e Wenger (1991), quanto ao conceito de participação periférica legítima, a Wenger (1998), quanto à sua definição de comunidade de prática, e a Bazerman (2007; 2009) e Engeström (1987), no que tange à noção de sistema de atividades.

Este capítulo, realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior do Brasil – CAPES – código de financiamento 001, é uma versão do texto “LINC: Formando professores por meio da Participação Periférica Legítima”, apresentado no I Encontro Compartilhando Saberes da UFSM em 03/10/2017.

## 2 | FUNÇÃO DO LINC NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A partir dos anos 1980, o termo internacionalização tem sido popularizado no campo educacional e emergido como tema influente na concepção do ensino superior do século XXI (BAUMVOL E SARMENTO, 2016 *apud* KNIGHT, 2008). Num crescente, a mobilidade acadêmica, as cooperações internacionais e o modelo de Internacionalização em Casa (Cf. BEELEN; JONES, 2015) parecem conferir certo papel de destaque às línguas adicionais nesse processo, em especial à língua inglesa.

Em função de demanda institucional por formação linguística da comunidade

acadêmica, em 1997, foi fundado o Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação (doravante, LabLeR), com o objetivo de “inserir o aluno de graduação em um programa que combina reflexão teórica e ação profissional prática como um espaço de experimentação e aprendizagem para a construção conjunta de conhecimento” (KURTZ, et al. 2000, p. 2).

Diante dessa ressignificação do papel institucional desempenhado pelas Letras, aliada à observação de uma lacuna no currículo das licenciaturas da época em geral - pois os estágios supervisionados ocorriam apenas no último ano da graduação - o LabLeR é criado para qualificar a formação do professor de linguagem.

Desde então, o laboratório, configura-se como um espaço de reflexão, pesquisa e prática docente complementar à graduação, baseada em pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística Aplicada. Além disso, o LabLeR caracteriza-se como uma comunidade de prática que objetiva o engajamento dos alunos do curso de Letras- Inglês da Universidade Federal de Santa Maria. Com o laboratório, os alunos de Letras têm a oportunidade de participarem, dentre outras atividades, de práticas de ensino, pesquisa e extensão, de eventos (como organizadores, apresentadores e/ou ouvintes) e também de produção intelectual (e.g. preparação e publicação de resumos, *papers* e livros didáticos).

Com vistas a sistematizar essa residência docente na área de linguagem é instituído o LINC que visa suprir as necessidades de formação linguística da comunidade acadêmica e de formação profissional dos professores de linguagem. Nesse sentido, através do LINC, os

alunos de diferentes cursos de graduação são beneficiados com as aulas ministradas por acadêmicos de Letras (orientados por professores do Curso de Letras), que acolhem essa oportunidade como uma instância de aprendizagem, reflexão e prática profissional genuína (e não como uma simulação) capaz de prepará-los efetivamente e antecipar os problemas que normalmente perpassam a prática de ensino nas escolas. (*ibidem*. p. 4)

O LINC desenvolve práticas de extensão em ensino de línguas adicionais e leitura em língua adicional para fins acadêmicos. Em seus mais de 20 anos de atividade, o projeto já implementou ações no ensino de Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano (como línguas adicionais) e leitura e redação acadêmica (em língua materna e adicional) atendendo até o primeiro semestre de 2019 um público de aproximadamente 6600 alunos. Atualmente, são oferecidos cursos apenas em língua inglesa. Esses cursos são de duas naturezas: um com enfoque nas quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar), modalidade *Four Skills*; e outro com enfoque em leitura acadêmica, modalidade *Leitura em Inglês*.

Pelo LINC, os professores em formação inicial de Letras - Inglês têm a experiência com a prática docente desde seus semestres iniciais no curso de graduação, antes mesmo de iniciar suas práticas de estágio supervisionado. Esse primeiro contato é acompanhado pelas professoras orientadoras e pelos pares mais experientes, com os quais gradualmente negociam as atividades que compõem o

sistema da comunidade.

O LabLeR e o LINC, enquanto maior projeto do laboratório, constituem, portanto, uma comunidade de partilha de experiências e conhecimentos, na qual os pares, através de suas interações, desenvolvem reflexões teóricas e práticas sobre o *fazer docente* e as atividades que subjazem e dão estrutura a esse fazer.

### 3 | LINC COMO UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA

Ao longo de nossas vidas, fazemos parte de diversas comunidades de prática. Essas comunidades, mais ou menos explícitas, organizam-se por meio de gêneros discursivos característicos. Para Wenger (1998), uma comunidade de prática é “um sistema de formas de participação interrelacionadas” (p.90, tradução nossa), um grupo de pessoas com objetivos partilhados. A comunidade de prática caracteriza-se também enquanto um espaço de aprendizagem a partir das relações interpessoais entre os membros relativamente novos e os relativamente mais experientes. Essa partilha de experiências e de conhecimento ocorre nas interfaces da comunidade, isto é, na interação entre membros de diferentes graus de participação, da mais central até a mais periférica, é que ocorre o processo de aprendizagem. O afincamento com o qual um membro da comunidade participa reflete no quanto propenso ele está a aprender e a, progressivamente, assumir papéis mais centrais na comunidade, deslocando-se da periferia para o centro.

O LINC é caracterizado como uma comunidade de prática de produção de conhecimento (WENGER; TRAYNER, 2011), em que participantes partilham interesses e atividades comuns, ou seja, compartilham de um mesmo sistema de atividades (BAZERMAN, 2009). Deste modo, o sistema de atividades produzido pelos participantes da comunidade, é expressado por meio de textos, já os textos, por sua vez, materializam este sistema.

Em outras palavras, os participantes que integram a comunidade de prática do LINC, engajam-se em gêneros discursivos que compõem o sistema de atividades desta comunidade, tais como, observação de aula, preparação de material didático, reunião pedagógica, aula de línguas, correção de trabalhos e testes, e desenvolvimento e aplicação de instrumentos de sondagem e avaliação.

Na comunidade de prática do LINC, há quatro funções essenciais que representam papéis reconhecidos: (1) monitor; (2) tutor, (3) mentor e (4) orientador.

O monitor, quando entra na comunidade, muitas vezes desconhece as práticas características da mesma, e assim, não possui familiaridade com alguns conceitos e teorias dos quais fazem uso - geralmente por que esses conhecimentos serão mobilizados em um estágio mais avançado do curso de graduação. Por isso, ao passo que esse membro novato da comunidade empenha comprometimento para com o projeto e que negocia conhecimento com os pares mais experientes, além de desenvolver os letramentos inerentes ao trabalho no projeto, já é exposto a

discussões porvindouras. São funções do monitor observar a aula ofertada pelos colegas, de maneira crítica e auxiliá-los na preparação e desenvolvimento da aula. O monitor, que começa a se familiarizar com as atividades desempenhadas pelos demais membros na comunidade, vai aos poucos envolvendo-se em novas práticas - e.g. auxilia na preparação de avaliações, encarrega-se de lecionar uma sessão de uma aula.

Após esse processo inicial, o monitor que comparece regularmente às sessões de orientação e mostra-se comprometido com o LINC, submete-se a uma avaliação didática, a qual consiste na elaboração e desenvolvimento de uma aula de aproximadamente 20 minutos que será avaliada pelos participantes mais experientes. Após a realização da prova, é feita uma roda de discussão para ponderar sobre a performance de cada candidato. Terminada essa avaliação, os monitores são convidados - caso considerados preparados - a assumir a tutoria no projeto.

O tutor, por sua vez, é o responsável direto pelo planejamento e elaboração de materiais didáticos, por lecionar as aulas e acompanhar o progresso de seus alunos ao longo do semestre. A progressão de função não significa que o membro já atingiu o ápice do conhecimento possível sobre as práticas da comunidade. Ao invés disso, o tutor tem um novo caminho a trilhar e novos letramentos - mais complexos - a desenvolver.

Além das funções descritas, o tutor pode participar da produção de material didático (livro), uma vez que os materiais didáticos utilizados nas aulas do projeto LINC são totalmente produzidos pelos membros da comunidade sob a supervisão das professoras orientadoras. A produção de material didático, além de mais um passo a ser dado pelo professor em formação, caracteriza-se como uma instância de produção intelectual - fruto de pesquisa. Esse é um processo complexo, mas um letramento essencial à formação de professores, que se deslocam de um papel receptivo para um mais ativo; de aplicador de materiais didáticos a autor, editor e resenhador (NASCIMENTO, 2017).

A terceiro papel previsto na comunidade do LINC é o de mentor. Esse auxilia a orientadora na orientação dos tutores e monitores. Essa função é desempenhada por ex-tutores, que normalmente coincidem com alunos de pós-graduação, em processo de formação continuada. O mentor compartilha suas experiências de sala de aula e também auxilia com suporte teórico para a prática docente dos tutores e monitores.

A última função que faz parte da comunidade é a de orientador. As professoras orientadoras do projeto dão suporte teórico e pedagógico para os demais membros, por meio da indicação, didatização e mediação do estudo de pesquisas na área de Linguística Aplicada, que surgem periodicamente e que podem contribuir com o trabalho desempenhado no LINC.

Todo esse processo formativo que inicia na função de monitor e se estende às de tutor e mentor pode ser compreendido como uma instanciação da *participação periférica legítima* (LAVE; WENGER, 1991). A progressão dos monitores para as



demais funções não se dá apenas pelo tempo que participam do LINC; é fundamental que o licenciando cada vez mais engaje-se e comprometa-se com as práticas da comunidade. À medida em que esse professor em formação vai desenvolvendo certa perícia no sistema de atividades da comunidade de prática, vai assumindo uma posição mais central na comunidade, de maior conhecimento, e de maior potencial de contribuição.

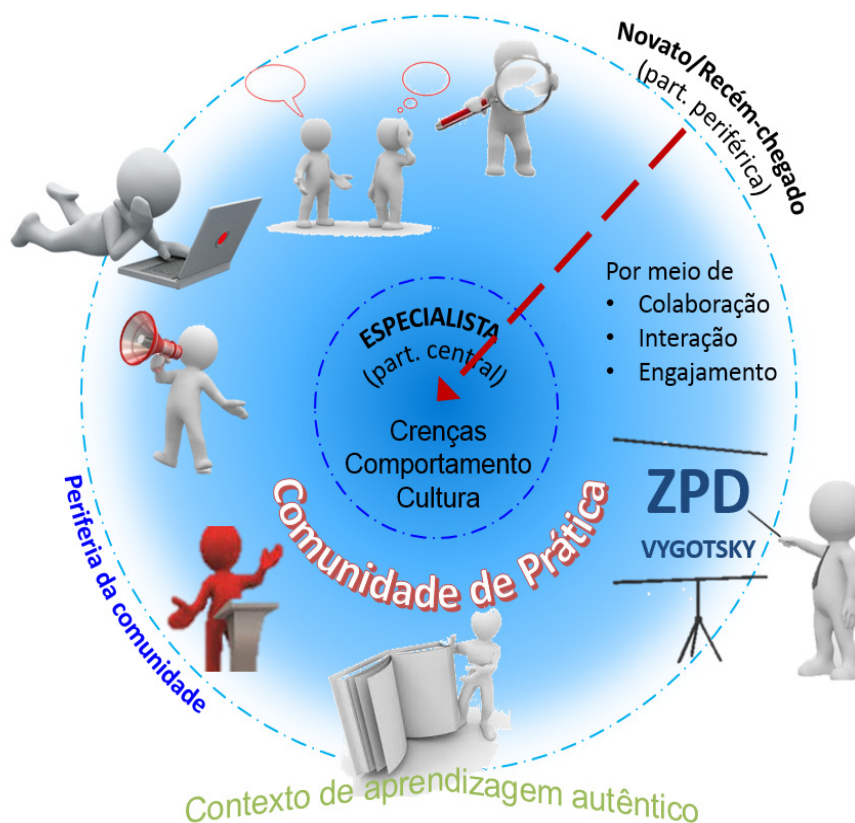


Figura 1 – Contexto de aprendizagem autêntico – Participação Periférica Legítima

Fonte: Costantin, Scherer e Motta-Roth (2016)

A partir da figura 1, entendemos que as funções de monitor, tutor e mentor encontram-se em um contínuo de mais periférico a mais central na comunidade. Esse centro é formado pelas professoras orientadoras uma vez que são participantes estáveis e que coordenarão a comunidade de prática a longo prazo. Entendemos também que cada função dentro da comunidade implica um conjunto potencial de atividades e que a articulação desses conjuntos constitui sistema de atividades do LINC. É o engajamento de cada membro que o situará em uma posição mais ou menos central, assim, um tutor, por exemplo, pode desempenhar atividades que são esperadas de um mentor na ausência deste. Por isso, a figura 1 representa a aproximação do centro da comunidade por meio da diminuição gradual da transparência da cor, ao invés de seccionar a comunidade em camadas estanques.

## 4 | PERSPECTIVA DE ENSINO DO LINC

No LINC, compreendemos a linguagem como uma prática social e, em nosso quadro teórico, adotamos perspectivas como: (i) a Pedagogia Crítica de Gênero (Cf. MOTTA-ROTH, 2008); (ii) a Linguística Sistêmico-Funcional (Cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; MARTIN; ROSE, 2005); e (iii) a Análise Crítica do Discurso (Cf. FAIRCLOUGH, 1989).

Essas perspectivas teóricas implicam em um ensino de língua adicional pautado na funcionalidade da língua, ou seja, as formas gramaticais estão a serviço das funções/atos desejados pelo falante da língua. Desse modo, a linguagem é vista como um fenômeno sociossemiótico, por meio da qual o ser humano constrói experiências, age e interage no mundo por meio de atividades tipificadas, isto é, gêneros discursivos. Sendo assim, qualquer uso da linguagem que se constitua como texto, seja oral ou escrito, está sempre envolvido por um contexto e ecoa diferentes discursos.

A perspectiva do LINC reflete em grande medida as perspectivas com as quais o aluno de Letras – Inglês tem contato ao longo do curso. Nesse sentido, a participação no projeto pode preparar, instanciar e/ou auxiliar na reflexão da relação entre teoria e prática. Dessa maneira, o LINC opera na qualificação da formação acadêmica de seus membros.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez iniciados nessa comunidade de prática, por meio do engajamento, interação e colaboração no sistema de atividades e nos gêneros discursivos que compõem o LINC, buscamos contribuir com o processo formativo de todos os membros da comunidade.

Compreendemos a instância de formação do LabLeR/LINC como indispensável a nossa formação enquanto professores de linguagem. É através da convivência no laboratório e no projeto que qualificamos nossa formação e pomos em prática todos os conhecimentos construídos e mobilizados ao longo do curso de graduação.

Ao iniciar o processo de formação como monitores, não raro dispomos de um conceito superficial sobre linguagem e ensino. Muitas vezes esse conceito está associado a experiências prévias em que os métodos de ensino de língua adicional estão frequentemente atrelados a gramática normativa, tradução e/ou abordagem comunicativa. Ainda, com pouca ou até nenhuma experiência docente, algumas atividades podem ser abstratas para o professor em formação inicial. Por um lado, esse desafio pode ser causado pela falta de conhecimento teórico-metodológico que informe a prática; por outro lado, pela falta de instâncias em que esse profissional em início de formação possa realizar determinada atividade (por exemplo, a produção de material didático) e/ou discuti-la com colegas em diferentes estágios de formação.

Entretanto, através do engajamento em atividade mais centrais, podemos notar uma grande evolução na compreensão do papel docente via aprendizagem na comunidade de prática. Nesse processo, atividades que antes eram performadas de uma maneira mais tácita passam a ser melhor informadas, pois conseguimos compreender o processo de construção de uma aula - enquanto gênero discursivo - e como as teorias linguísticas e pedagógicas que estudamos influenciam essa construção. Nesse processo, temos que ressaltar a importância da interlocução entre disciplinas da graduação (obrigatórias e eletivas) e o trabalho no projeto, que tem um papel muito importante em estreitar a relação entre teoria e prática.

## REFERÊNCIAS

BAUMVOL, Laura Knijnik; SARMENTO, Simone. Internationalization at Home and the use of English as a Medium of Instruction / Internacionalização em Casa e o uso de Inglês como meio de Instrução. In: BECK, Magali Sperling et al (Org.). **Echoes**. Florianópolis: EdUFSC, 2016b. Available on : <[https://www.researchgate.net/publication/313794754\\_Internationalization\\_at\\_Home\\_and\\_the\\_use\\_of\\_English\\_as\\_a\\_Medium\\_of\\_Instruction\\_Internacionalizacao\\_em\\_Casa\\_e\\_o\\_uso\\_de\\_Ingles\\_como\\_meio\\_de\\_Instrucao](https://www.researchgate.net/publication/313794754_Internationalization_at_Home_and_the_use_of_English_as_a_Medium_of_Instruction_Internacionalizacao_em_Casa_e_o_uso_de_Ingles_como_meio_de_Instrucao)>. Accessed on October 2018.

BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, Adrian; MATEI, Liviu; PRICOPIE, Remus; SALMI, Jamil; SCOTT, Peter; SMIDT, Hanne (eds). **The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies**. Springer: Cham, 2015. Available on: <[https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-20877-0\\_5](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-20877-0_5)>. Accessed on 22 October 2018.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, Gênero e Interação Social**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL (Orgs.), 3 Ed., São Paulo: Cortez Editora, 2009.

COSTANTIN, Karina dos R.; SCHERER, Anelise S.; MOTTA-ROTH, Désirée. “**O discurso sobre letramentos acadêmicos em uma comunidade de produção de conhecimento em ensino de artes visuais**”. In: XXXI Jornada Acadêmica Integrada, 2016 – UFSM. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2016. (Comunicação Oral).

ENGESTRÖM, Yrjö. **An Activity-Theoretical Approach to Developmental Research**. Helsinki: Orienta-Konsultit, 1987. Disponível em: <<http://lhc.ucsd.edu/mca/Paper/Engestrom/Learning-byExpanding.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. London: Longman, 1989.

HALLIDAY, Michael. A.K.; MATTHIESSEN, Christian M.I.M. **An Introduction to Functional Grammar**. 3.ed. London: Arnold, 2004.

KANEKO-MARQUES, S. M.; VIANA, N. O uso de diários dialogados de aprendizagem em um curso de formação inicial de professores de língua inglesa. In: KLEBER, A. S.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M. SALOMÃO, A. C. B. (Orgs.). **A Formação de professores de línguas: Novos olhares**. 1. ed. Campinas – SP: Pontes Editores, v.37, 2014. p. 165-194.

KURTZ, Fabiane D. et al. LABLER: uma experiência de qualificação do aluno de letras na Universidade Federal de Santa Maria. In: LEFFA, Vilson J. (Comp.). **TELA - Textos em lingüística aplicada**. Pelotas: Educat, 2000. CD-ROM.

LAVE, Jean.; WENGER, Etienne. **Situated learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MARTIN, J.; ROSE, David. Designing Literacy Pedagogy: Scaffolding democracy in the Classroom. In: HASAN, R.; MATTHIESSEN, C.M.I.M.; WEBSTER, J. (eds.). **Continuing Discourse on Language: a Functional Perspective**. London: Continuum, 2005. p. 251-280.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise Crítica de Gêneros: contribuições para o ensino de linguagem. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v.24, n.2, p.341-383, 2008.

NASCIMENTO, Roséli. G.. Análise crítica de gênero, planejamento de material didático e letramentos do professor de inglês como língua estrangeira/adicional. In: TOMITCH, Lêda M.B.; HEBERLE, Viviane M.. (Org.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1ed. Florianópolis: LLE/PPGI/UFSC, 2017, v. 1, p. 121-152.

WENGER, Etienne. **Communities of Practice Learning, Meaning and Identity**. Nova York: Cambridge University Press, 1998.

WENGER, Etienne.; TRAYNER, Beverly. **slide: Levels of participation**. Blog [internet]. Wenger-Trayner. 2011. Disponível em: <http://wenger-trayner.com/resources/slide-forms-of-participation>. Acesso em: 25 out. 17

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ADRIANA DEMITE STEPHANI** - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 42, 43, 53, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 181, 182, 191, 192, 194, 197, 200, 201, 202, 210, 215, 216, 217, 218, 221, 226, 237

Aprendizagem significativa 13, 15, 22, 61, 121, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 217

Arquétipos 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178

Arte 19, 39, 107, 168, 181, 183, 185, 186, 189, 190, 196, 204, 246

Atualização 109, 113

Autonomia 19, 22, 32, 34, 48, 50, 53, 78, 80, 89, 107, 109, 111, 114, 115, 119, 144, 214, 215, 218, 224

### B

BNCC 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 184, 190, 205, 206, 210

### C

Card games 163

Complexidade 2, 10, 17, 41, 117, 119, 165, 192, 228

Coordenador pedagógico 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Criança 7, 45, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 145, 148, 153, 183, 205, 206, 207, 208, 210, 227

Curadoria 191, 193, 196, 197, 200, 201, 202

Currículo 2, 6, 12, 13, 14, 15, 22, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 66, 79, 89, 104, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 132, 135, 146, 191, 192, 201, 206, 211, 220, 221, 222, 230, 240, 244

### D

Democracia 73, 74, 77, 78, 80, 83, 145, 228

Design de personagens 163

Desigualdades 24, 28, 29, 34, 42, 87, 138, 139, 143, 144, 145

Didática 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 55, 61, 62, 63, 68, 89, 194, 195, 201

Disco 147, 148, 149

Docência 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 54, 62, 96, 115, 116, 125, 227, 229

### E

Educação básica 3, 6, 9, 10, 54, 60, 61, 100, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 123, 135, 139, 180, 181, 220, 221

Educação de jovens e adultos 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 223

Educação profissional 212, 213, 215, 216, 217, 218

Ensino de história 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 230

Ensino de língua inglesa 64, 137



Ensino de química 52, 53, 57

Ensino e aprendizagem 15, 18, 19, 20, 22, 65, 85, 95, 104, 126, 128, 129, 133, 134, 135

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 18, 24, 27, 39, 45, 50, 57, 58, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 135, 136, 139, 140, 145, 147, 148, 149, 150, 180, 181, 183, 192, 193, 194, 195, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Estudo 13, 15, 16, 18, 24, 25, 26, 28, 36, 38, 39, 42, 45, 52, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 68, 73, 85, 87, 103, 106, 122, 133, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 178, 182, 188, 195, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 226, 232, 234, 236, 237, 238

## F

Filosofia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 181, 217

Formação de professores 1, 4, 6, 9, 64, 65, 68, 71, 95, 106, 116, 145, 146, 202, 219, 222, 223, 229, 246

Formação inicial 3, 7, 9, 10, 64, 65, 66, 70, 71, 143

## G

Game design 151, 158, 159, 160, 161, 163, 178, 179

Games 151, 152, 154, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 181, 191, 192, 193, 195, 203

Gênero 3, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 70, 71, 72, 115, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 181, 184, 185, 198

Gestão escolar 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 93, 95

Gestor escolar 55, 58, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84

## H

Histórias em quadrinhos 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

## I

Imaginação 131, 183, 189, 194, 204, 205

## J

Jogos 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 216, 217

Jogos digitais 160, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

## L

Licenciatura em química 52, 55

Língua estrangeira 72, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137

Linguagem multimídia 180, 181, 182

## **M**

Material didático 67, 68, 70, 72, 122, 135, 147, 155  
Maternidade 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 86  
Metodologias ativas 19, 22, 212, 214, 216, 217, 218

## **N**

Narrativa 31, 32, 125, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 198, 200, 203  
Natureza 8, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 75, 112, 118, 132, 140, 160, 162, 170, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 221

## **P**

Participação 4, 14, 15, 19, 26, 29, 31, 45, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 104, 113, 139, 143, 144, 145, 161, 172, 183, 214, 236  
Pedagogia 4, 12, 14, 19, 22, 36, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 70, 78, 79, 91, 95, 100, 107, 125, 138, 140, 142, 143, 146, 204, 217, 218, 246  
Portfólio 13, 14, 15, 19, 22  
Prática educativa 1, 2, 22, 39, 40, 62, 90, 99, 103, 107, 114  
Profissionalidade 1, 7

## **R**

Reestruturação 4, 12, 109, 111, 114, 143, 144  
Reflexão 1, 14, 15, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 61, 65, 66, 70, 78, 90, 97, 99, 103, 107, 110, 113, 114, 192, 201, 210, 217, 224, 225, 226, 229

## **S**

Serviço social 24, 25, 26, 28, 34, 35

## **T**

Tecnologias educacionais 212  
Trabalho 1, 2, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 54, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 112, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 174, 190, 192, 204, 208, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238

## **W**

Webcurrículo 191

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-738-3



9 788572 477383